

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE
PAREDES DE COURA**



**ATA N.º 02/2017
(Mandato 2013/17)**

DA SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 28 DE ABRIL DE 2017

CONTÉM 13 PÁGINAS



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ATA N.º 02/2017 DA SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 28 DE ABRIL, INICIADA ÀS 21h00m E CONCLUÍDA ÀS 22h30m.

Sumário

Páginas

= ABERTURA =	3
= PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA =	4
= LEITURA DO EXPEDIENTE E VOTAÇÃO DA ATA =	4
= APRESENTAÇÃO DE ASSUNTOS RELEVANTES, VOTOS E MOÇÕES =	4
= INTERVENÇÕES POLÍTICAS PELOS GRUPOS MUNICIPAIS	5
= ORDEM DO DIA =	5
= INFORMAÇÃO ESCRITA DA ATIVIDADE DO MUNICÍPIO =	5
= DOCUMENTOS DA PRESTAÇÃO DE CONTAS DO ANO DE 2016 =	5
= 2ª REVISÃO AO ORÇAMENTO DA DESPESA =	12
= LISTAGEM DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS ASSUMIDOS ATÉ 31/03/2017 =	12
= INTERVENÇÃO DO PÚBLICO =	13
= ENCERRAMENTO =	13



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

= ABERTURA =

----- Aos vinte e oito dias do mês de abril do ano de dois mil e dezassete, no Salão Nobre dos Paços do Município, sob a presidência de José Augusto de Brito Pacheco, secretariado por Luísa Maria da Costa Gomes de Castro e Perfeita Barreiro de Araújo Esteves, primeira e segunda secretárias, respetivamente, realizou-se uma sessão ordinária da Assembleia Municipal, nos termos do disposto no artigo 27º da Lei n.º 75/2013, de 02 de dezembro, convocada pelo edital do dia dezoito do mês de abril do ano de dois mil e dezassete. -----

----- Registou-se a falta dos seguintes membros: Manuel Fernando Pereira Mendes (PS); Fernando Inácio Pereira Fernandes (PPD/PSD); Cláudia Maria Fernandes Soares (PCP); Dinis António Sá Fernandes Pereira (PPD/PSD); André Manuel da Silva Rodrigues (PPD/PSD); Palmira Ribeiro da Costa (PS), Manuel Alfredo Barbosa Nogueira (PS); que nos termos legais, procederam à respetiva justificação.-----

----- Efetuada a chamada registou-se a presença dos seguintes membros: José Augusto Brito Pacheco (PS), José Augusto Viana de Sousa; Rosalina Maria Barbosa Martins (PS), Luís André Varajão Alves (PPD/PSD); Manuel José Miranda (PS); João Paulo da Cunha Alves (PCP); Elisabete Bernardina Barbosa Gama (PPD/PSD); Luisa Maria da Costa Gomes de Castro (PS); Perfeita Barreiro de Araújo Esteves (PS); Hélder António de Barros Moreira Pedreira (PPD/PSD); José Augusto Amorim Oliveira (PS); Eduardo Daniel Esteves Cerqueira (PS); Maria Rosa Araújo Ribas (PPD/PSD); João Barbosa Cerqueira (PS); Celestino Rodrigues (PS); Manuel Martins Rodrigues (PPD/PSD); Manuel Lopes Fernandes (PS); Celso Guerreiro Barbosa (PPD/PSD) Manuel Fernando Vaz Barbosa (PS); António José Pinto Fernandes (PPD/PSD); António José de Sousa Alves (PS); David Jorge Pires Saraiva (PPD/PSD); Carlos Manuel Gomes Pereira (PS); Amândio Libério Meireles Pinto (Independente) António Alberto Lebrão Martins Esteves (PS); Moisés Barbosa Vaz Loureiro (PS);-----

----- Do presidente da Câmara – Vítor Paulo Gomes Pereira, e dos vereadores Helena Barbosa Ramos Fernandes (PPD/PSD), Tiago Manuel Pereira da Cunha (PS); e Maria José Brito Lopes Moreira (PS). -----

----- Substituições: -----

----- Manuel Alfredo Barbosa Nogueira (PS), presidente da Junta da freguesia de Mozelos, foi substituído por Martinho Mourão da Cunha Ferreira Leite, secretário da Junta. -----

----- Manuel Fernando Pereira Mendes (PS), presidente da União das freguesias de Formariz e Ferreira foi substituído por António Soares Gonçalves Pereira, tesoureiro da União das freguesias. ----

----- Fernando Inácio Pereira Fernandes (PPD/PSD) foi substituído por José António Lages Oliveira, Tesoureiro da União das freguesias de Paredes de Coura e Resende. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Para substituição de André Manuel da Silva Rodrigues (PPD/PSD) foi convocado José Pereira da Cunha, que não compareceu e justificou a falta. -----

----- Para substituição de Dinis Fernandes foi convocada Céu Guerreiro, que não compareceu. -----

= PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA =

----- O Presidente da Assembleia, verificando haver *quorum*, declarou aberta a sessão. -----

= LEITURA DO EXPEDIENTE E VOTAÇÃO DA ATA =

----- Ponto n.º 1 – Leitura do expediente, bem como dos anúncios que o regimento impuser, discussão e votação da ata da sessão ordinária realizada no dia 17 de fevereiro de 2017. -----

A proposta de ata da sessão anterior, oportunamente distribuída e dispensada de leitura, depois de submetida à votação foi aprovada, por unanimidade.-----

Não votaram cinco membros por não terem estado presentes na sessão a que a ata respeita: António Soares Pereira (PS) Rosalina Martins (PS), Manuel Martins Rodrigues (PSD), José António Lages Oliveira (PSD) e João Paulo Alves (PCP). -----

= APRESENTAÇÃO DE ASSUNTOS RELEVANTES, VOTOS E MOÇÕES =

----- Ponto n.º 2 – Apresentação de assuntos relevantes para o Município e a emissão de votos e moções.-----

O presidente da Assembleia verificou não haver intervenções no âmbito dos representantes da Assembleia Municipal em comissões.-----

Por José Augusto Sousa, na qualidade de porta voz do Grupo Municipal do Partido Social Democrata, foi apresentado um voto de congratulação pela decisão do Conselho Geral em reconduzir a Diretora do Agrupamento de Escolas de Paredes de Coura, o que permitirá a contínua melhoria dos excelentes resultados alcançados, que se anexa a esta ata como documento e dela fica a fazer parte integrante. --

João Paulo Alves (PCP): disse corroborar totalmente as palavras de José Augusto. É evidente que é docente daquela escola. Trabalha lá, sabe que é uma escola onde existe muito trabalho, em que realmente, os alunos têm tido, ao longo dos anos, muito sucesso educativo e, portanto, disse concordar com tudo o que foi dito. -----

Submetido à votação o voto de congratulação foi aprovado, por unanimidade.-----

João Paulo Alves (PCP): chamou a atenção para a presença da vespa que está a atacar os castanheiros, a vespa das galhas do castanheiro. Verificou, após o alerta de um técnico especializado na área, que os castanheiros autóctones, este ano, têm pouca floração. É consequência da existência da vespa em causa, que deposita larvas nas folhas dos castanheiros e impede que se desenvolvam na sua plenitude. A solução consiste no lançamento de um parasitoide, que se alimenta dessas larvas. A



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Direção Regional de Agricultura delegou numa empresa que contacta as Câmaras Municipais no sentido de suportarem essas despesas.-----

Apelou à sensibilidade do executivo camarário para o que se está a passar. Os castanheiros fazem parte da paisagem do concelho e é pena que o caso não seja resolvido. -----

----- **Presidente da Câmara:** faz todo o sentido que a Câmara esteja atenta a este assunto, aliás o vereador Tiago Cunha já lhe tinha dado conhecimento e, portanto, estão dispostos a trabalhar em colaboração com todo tipo de instituições. Agradeceu a sensibilização para este assunto e referiu que iria tentar resolvê-lo ou pelo menos controlá-lo, já que a Câmara Municipal não faz mais que o seu dever, em acompanhar este assunto. -----

= INTERVENÇÕES POLÍTICAS PELOS GRUPOS MUNICIPAIS

----- Ponto n.º 3 – Interpeleções ao Presidente da Câmara Municipal. -----

Não houve intervenções. -----

= ORDEM DO DIA =

= INFORMAÇÃO ESCRITA DA ATIVIDADE DO MUNICÍPIO =

PONTO n.º 1 – Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara acerca da atividade do Município, bem como da sua situação financeira, nos termos da alínea c), nº 2, art.º 25º, da Lei nº75/2013, de 12 de setembro.-----

A Assembleia Municipal tomou conhecimento. -----

= DOCUMENTOS DA PRESTAÇÃO DE CONTAS DO ANO DE 2016 =

PONTO n.º 02: Apreciação, discussão e votação dos documentos da Prestação de Contas relativa ao ano de 2016, que ficam a fazer parte integrante desta ata. -----

----- O presidente da Câmara Municipal foi questionado, pela Mesa, se pretendia intervir antes de os documentos serem postos à discussão pelos membros da Assembleia, tendo dito que interviria mais tarde. -----

----- **José Augusto Sousa (PSD):** interveio para dizer que o Presidente da Câmara devia intervir em primeiro lugar para dar uma primeira explicação dos documentos.-----

----- **Presidente da Câmara:** considerou que o porta voz do Partido Social Democrata, José Augusto Sousa, era mais entendido e preferia, sempre, a discussão técnica a não abordar os assuntos politicamente. Para as questões mais técnicas, estão presentes os técnicos com quem poderá debater-las. Quanto à forma e à moralidade dos assuntos políticos, das opções que tomaram e do que foi concretizado ou não, está pronto para responder. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Naturalmente, que a visão que faz será menos interessante para o PSD pois é sempre mais positiva. E quando se está num processo democrático acha que devem dar forma ou dar lugar, em primeiro, às críticas e não é, com isso, ganhar vantagem. É preferível, sempre, ouvir críticas ou alternativas e propostas do que propriamente fazer um discurso de apologia. -----

----- Hoje, invertem os papéis ao dar-lhe todo o tempo do mundo ou o tempo que está no Regimento ou o tempo que o Presidente da Assembleia determinar, que até tem sido bastante tolerante.-----

José Augusto Sousa (PSD): começou dizendo que vem assistindo, nos últimos tempos, a uma significativa diferença ideológica entre o último mandato da anterior Câmara e o da atual. E esta alteração ideológica, quase de paradigma daquilo que uma Câmara Municipal deve fazer ou a alteração substancial daquilo foi feito no passado face ao que é feito atualmente, tem efeitos positivos e negativos. É claro que como o presidente da Câmara e a vereação representam todos os courenses, estão todos contentes com a capacidade que a Câmara tem tido na divulgação externa, através da comunicação social, do nome de Paredes de Coura e na transmissão do que se vai fazendo por cá, procurando, dessa forma, cativar a população para vir a Paredes de Coura e motivar os Courenses a participar nas atividades. -----

E desse conjunto de atividades destacou algumas, com efeitos positivos, mas que vai procurar contrabalançar com os efeitos negativos. Portanto, a Caixa de Brinquedos, o Lego, o Realizar: poesia, o Mundo ao Contrário, são atividades positivas pelos bons resultados verificados na comunicação social. Mas estas opções ideológicas de trabalhar e de potenciar a terra têm custos e, por isso, irá transmitir a posição de voto da sua bancada, ou seja, a abstenção. Vão abster-se não por que discordem da realização desse conjunto de atividades, mas apenas porque não conseguem ver nos papéis aquilo que foi feito. O relatório da prestação de contas continua, apesar dos esforços dos seus funcionários, a estar ilegível. Não consegue ver, nem nas impressões de documentos, nem no *tablet*. É um assunto, que recorrentemente vem sendo discutido e que considera que, com um ligeiro investimento, pode ser resolvido. Como não tem disponibilidade de tempo entre o receber a documentação e decifrar as atividades, despendeu algum esforço para ver a rubrica de que pretende falar, considerando-a como um conjunto de sarrabiscos que, com dificuldade, conseguiu decifrar. -----

----- Nestes três anos de mandato, a média de valores gastos em viação rural no concelho foi de quinhentos e setenta e sete mil euros. No mandato anterior este valor representava dois terços do que foi gasto. É claro que a manta se se estica de um lado falha do outro, mas é preciso terem a noção de que este conjunto de realizações que, depois de averiguar e contabilizar os efeitos que estão a ter no concelho, relativamente a dormidas e a refeições, ou seja, se o resultado positivo desse esforço que está a ser pedido aos courenses, já que gastando menos em bens que melhoram a vida dos courenses, está-se a pedir um esforço aos courenses, mesmo dando outra coisa em troca. -----

Além do conjunto de novas valências culturais e novas apostas no turismo, o valor médio gasto em viação rural, neste mandato, é de 66% do valor médio gasto no mandato anterior. Podia pegar noutros



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

números, mas o facto é que não conseguiu, e chegou a estes valores, porque teve a ajuda dos funcionários da Câmara, uma vez que não tinha os documentos do ano de 2011. -----

É muito bom, mas há que encontrar um equilíbrio ou saber se esse equilíbrio foi encontrado por esta Câmara e se esse equilíbrio é o melhor para a população. -----

Finalizou, esperando não ser acusado de ser técnico e de discutir apenas contas. Sugeriu que devia ser feito um esforço, pela Câmara, para seguir as recomendações do Revisor de Contas, como constam do seu relatório agora entregue. -----

----- **Rosalina Martins (PS)**: relativamente à questão levantada pelo membro José Augusto Sousa, quanto à alteração ideológica, assegurou que do ponto de vista do Grupo Municipal do PS, não existe. Uma ideologia em determinada área ou em determinado momento tem a ver com o apostar mais nuns setores ou menos noutros. -----

Fez referência dos índices do país que continuam a ser muito bons, o desemprego que desceu abaixo dos dois dígitos e do qual até o Presidente da República se pronunciou. E há aqui uma conjuntura que, efetivamente, para quem é líder de uma comunidade, e, neste caso concreto, o presidente e vereação, ou seja, os que estão no poder e os da oposição, que reúnem e definem as estratégias em conjunto, não se verificando nenhuma alteração ideológica. -----

Aliás, acha que a grande alteração ideológica, considerando o que foi o percurso desde o 25 de Abril de 1974, quando, pela primeira vez, foi candidata a uma junta de freguesia, a questão de fundo eram os lavadouros e os fontanários. Quão longe se está disso. Um longo caminho foi percorrido. -----

Quanto à questão das opções ideológicas, é evidente que há uma diminuição no investimento, mas com certeza já muito foi feito. Agora é mais manutenção já que os primeiros anos de governo das autarquias foram essencialmente tratar da viação rural, do abastecimento de água, do saneamento, da questão da ação social. Hoje essas questões estão ultrapassadas, os horizontes são diferentes e, se há uma aposta na cultura que José Augusto Sousa também valorizou, há também uma aposta noutros eixos o que significa já estarem noutro patamar. Não vão ficar sempre a fazer caminhos, rotundas, que não é o caso de Coura, mas foi de muitos municípios. Assim, não vão continuar a investir em obra pública. E sabe, efetivamente, que o retorno em cultura é sempre a longo prazo, é como o investimento na educação, quando se faz uma reforma da educação não é no ano imediato que vai haver resultados, é necessário esperar uma geração para se verificarem. A questão da cultura é exatamente a mesma. -----

----- Quanto à questão do turismo e da atração é evidente poder dizer que Paredes de Coura está mais na moda agora, porque há uma série de realizações que catapultaram o concelho. Já não é só conhecido pelo festival, mas por outros eventos, mas não podem avaliar os resultados no imediato. Tudo isto se constrói e vai evoluindo no tempo e mais à frente, se calhar, vão colher os frutos daquilo que estão a semear agora. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Relativamente aos documentos em discussão disse nunca discutir contas por não ser a sua área, mas pela primeira vez, ao contrário do que aconteceu ao longo de todos estes anos, há um relatório muito circunstanciado, com gráficos, que deu para perceber as contas. -----

Logo, o grande esforço dos técnicos, é certo que os tempos vão mudando e as coisas vão sendo melhoradas, e efetivamente, pela primeira vez têm uma prestação de contas minuciosa, transparente, e que permite ter leituras corretas sobre a forma como os dinheiros foram investidos. -----

José Augusto de Sousa (PSD): disse não querer gastar muito tempo em coisas que já estão definidas politicamente e que cada um já sabe como vai votar. Só uma nota, sabe que foi involuntária, mas deixou transparecer, que o que vai sendo pedido pelos presidentes de junta, maioritariamente, é a melhoria das suas vias de comunicação, quer pelo alargamento, quer pelo alargamento de algumas curvas, fundamentais para a segurança e, pareceu-lhe, que foi sugerido que isso não estava a ser valorizado, o que julga ter sido um erro político e não era isso que queria dizer. Quando vai passando pelas freguesias vê, que apesar da excelente rede de estradas, há ainda muita coisa para melhorar o bem-estar das pessoas e a segurança das populações. Agora que há um maior dinamismo económico e mais movimento de viaturas, é ainda mais importante essa questão. -----

----- O investimento na cultura está muito bem. A atividade pedagógica do poder político de procurar encaminhar as pessoas para o aumento dos seus níveis culturais também está muito bem. É uma opção política que teve resultados positivos, mas é preciso, também, começar a medir concretamente, se esse é o melhor caminho ou se podem fazer acertos ao caminho. E essas coisas medem-se, há indicadores. -----

Para bem da Assembleia Municipal, é muito melhor a discussão entre grupos municipais do que entre um grupo municipal e a Câmara. Não é para isso que existe a assembleia. Nesta Assembleia, a Câmara está para prestar os esclarecimentos que a Assembleia Municipal entende que deve prestar. O presidente quis prestar os esclarecimentos no final, mas, a verdade é que é mais salutar a discussão entre as bancadas. Admite que o erro da sugestão, que possa ter passado, foi um lapso que quer corrigir, porque é muito importante para os autarcas eleitos nas freguesias o que pedem, prioritariamente, para ser executado nas suas freguesias. -----

Rosalina Martins (PS): considerou que talvez tenha sido a sua entrada intempestiva nesta reunião e julga ter sido clara e se não foi, pede desculpa. É evidente que os presidentes de junta têm sempre a preocupação do melhoramento da rede e não só, todos os que vivem no meio rural, estão preocupados. Ao contrário de José Augusto Sousa, vive no mundo rural e, portanto, sabe o que é viver na aldeia e, efetivamente, também tem essas preocupações com a melhoria. No entanto, a maioria dos acessos no mundo rural está, de certa forma, construída. Importa é manter e melhorar e, portanto, a Câmara sempre o fez ao longo deste mandato. E, dos diferentes orçamentos, verificam que havia muito investimento em vias rurais, portanto os presidentes de junta, e não está a falar por eles, porque eles poderão pronunciar-se sobre isso, mas não se investiu na cultura em detrimento do não



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

investimento nas freguesias. Acompanhou-se o investimento na cultura com o investimento nas freguesias e efetivamente a Assembleia aprovou, por unanimidade, um novo Plano Diretor Municipal que também circunscreve e vai, também, de certa forma, dimensionar um pouco daquilo que são as estratégias de desenvolvimento do concelho. Nunca teve a ideia de dizer que não é preciso investimento nas freguesias, é evidente que é necessário, que é importante, mas o investimento nas freguesias não pode passar só por investimento na rede viária porque as freguesias têm outras valências, têm outras necessidades, e, portanto, estão aqui para fazer esse investimento. -----

Saíram de um governo, que durou quatro anos e meio, em que a palavra de ordem era de rutura com o passado, e a rutura com o passado tinha a ver com betão e julga que esse discurso do betão já foi ultrapassado por todos, ou seja, já todos entenderam que o discurso do betão já passou. -----

----- Agora, há circunstâncias que os direcionaram para determinados investimentos e quer só lembrar que o presidente da Câmara fez um esforço muito grande para conseguir ser contemplado, porque não foi fácil, porque havia muitos candidatos e havia certamente muitas influências e muitas pressões, no sentido da ligação à autoestrada ao parque industrial. Portanto, não estão cá só a olhar para a cultura, mas a olhar para o desenvolvimento do concelho no seu conjunto. E entendeu-se, neste momento, que a ligação da autoestrada à zona industrial e tal como José Augusto Sousa estiveram, há dias, numa sessão onde foram apresentados dados de investimentos, relativamente à Peugeot-Citroen, que vai implicar um desenvolvimento de empresas do lado de cá da fronteira. Portanto, a Câmara de Paredes de Coura, sob o seu ponto de vista e o grupo municipal do Partido Socialista que apoia todo este esforço, tem estado, sobretudo, empenhada no sentido de captar investimento, de proporcionar a abertura de novas empresas, de proporcionar o desenvolvimento daquelas que já estão no terreno para fixar gente ao território. -----

----- Falou, por fim, de uma entrevista à "Vale Mais", onde o presidente da Câmara expôs que a demografia nunca mais ia ser o que foi. Nunca mais haverá casais com quatro, cinco, seis filhos e quem não percebeu isto não está a pensar no futuro quando se fala de despovoamento. A sociedade está a mudar, há menos casamentos, menos filhos e com esta mudança da sociedade o importante é fixar as pessoas ao território e isso tem a ver com a gestão de todas valências em simultâneo, cultura, educação, saúde, bem-estar e qualidade de vida. -----

Presidente da Câmara: isto parece complexo, mas é mais simples do que isso, ou seja: uma coisa é a realidade, o concreto, o objeto; outra coisa é a abstração e outra coisa ainda são as palavras. E isso não é muito complicado, para já, porque a melhor forma de falar com as pessoas é falar de forma verdadeira e desmistificar, ou seja, primeiro não adianta estarem a invocar a presença do senhor Pereira Júnior, que é uma pessoa que muito estima, e fazer comparações de desenvolvimento e de modelos porque são tempos diferentes, são pessoas diferentes e naturalmente que isso implica dois modelos de governação. Um poderá ter uma quota parte de personalidade, de feitio, até de formação o outro tem a ver com a realidade e o que é um facto é que hoje os presidentes de câmara, podem ter a certeza disso, desde aqueles que se formaram e são mais novos como eu, como os mais velhos, todos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

sabem que têm de ser modernos, e ser moderno é nunca viver à sombra do sucesso e não estar sempre quieto, porque o tempo de hoje muda a uma velocidade estonteante. -----

A obra do ex-presidente Pereira Júnior tem aspetos positivos que poderia estar a noite toda a enumerá-los e de que o próprio José Augusto Sousa já enumerou e Rosalina Martins também, que foi o ciclo das infraestruturas. Ora, não adianta estar aqui a dizer que temos dois tempos, que antigamente era o ciclo da infraestrutura, dos caminhos e agora é o ciclo da cultura, não. Agora continuamos a ter o ciclo da cultura e o ciclo dos caminhos, porque se pedisse aqui aos presidentes de junta se estão completamente descontentes com a rede viária com certeza que diriam que não.

Uma vez, o Dr. José Augusto Sousa também disse que era preciso inverter o ciclo da infraestrutura e do caminho, presentemente está a mostrar um amor desmesurado pelos caminhos e um amor muito ternurento pelas aldeias, frisando que diz isto sem ironia. Também tem amor pelas aldeias, mas não adianta criar aqui divisões artificiais que são, completamente, descabidas, como falar em obras na vila e obras nas aldeias como se as obras na vila fossem uma grande distância e como se a vila tivesse aquele centralismo que tinha antigamente e que já não tem. Se olharem para o executivo municipal, ninguém nasceu na vila, portanto continuar com essas divisões da vila e das aldeias não faz sentido. Por outro lado, também não faz sentido dizer que antigamente se investia nos caminhos, nas infraestruturas e agora só se investe na cultura – isso pode ser perigoso – mas sabe que a tentação das pessoas é essa, é tentar fazer jogo político. -----

Pensa que é legítimo que os presidentes da junta, que sempre foram as pessoas que melhor representavam o espírito de coragem e reivindicação e mais atentas à realidade, usem esse tipo de argumentos políticos para reivindicar mais investimento. No entanto, os presidentes de junta são todos inteligentes e sabem aquilo que está a acontecer: que há cultura, mas também há obra. Em todo o caso, compreende que a oposição use este tipo de estratégia e, como sabia que isso podia acontecer, não há um relatório de contas, não há nenhuma prestação de contas ou nenhum orçamento onde estejam as grandes opções do plano ou mesmo as atas da câmara, que não contenham o dinheiro gasto na rede viária. Aliás, como sabia que esta pergunta hoje poderia acontecer, recolheu a informação e apurou que em rede viária foram gastos dois milhões e cento e doze mil euros. Além disso, até ao final do mandato, correndo o risco de ser acusado de eleitoralista, mais algumas obras vão ser lançadas, num total de três milhões de euros em rede viária. Ou seja, não há aqui duas realidades, distintas até porque, como disse Rosalina Martins que falou da indústria, não há desenvolvimento sem equilíbrio. Além de que, se só se investisse na cultura e não na rede viária, se criaria uma situação de conflito e de constrangimento com os presidentes da junta que são reivindicativos – como devem ser – e nunca permitiriam uma tal coisa. Vocês sabem que a legitimidade eleitoral deles já não é só legitimidade do caminho. Hoje em dia, temos de ser conscientes e realistas: não podemos realizar o “Mundo ao Contrário”, apoiar o festival de Paredes de Coura e depois obrigar as pessoas a andar em caminhos de cabras. Nas aldeias, admite, muito poderá ser feito e também a oposição poderia fazer de maneira diferente, mas isso são opções. Agora, não venham dizer que há aqui um desequilíbrio e tentar criar aqui uma visão contraditória até porque o bom, o mau, o certo e o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

errado são raciocínios mais infantis que muitas vezes são dados às crianças para elas compreenderem a realidade. -----

É o que se tem feito - e é isso que deve ser o desenvolvimento - é atender a todas as áreas. Agora que a oposição podia fazer de maneira diferente, podia, mas a isso chama-se ter opções. E que estão sujeitos a críticas, lá isso estão; e que desejavam também a pressão da oposição nesse sentido, que a oposição desejava que o executivo tivesse um ritmo na rede viária maior, sim também ele próprio gostava, mas há que haver um equilíbrio e há a limitação do dinheiro. O dinheiro para quem está na oposição é infinito, mas para quem tem de lidar com ele implica ter de tomar opções. Aquilo que pensa que têm feito é que as opções têm sido feitas com equilíbrio. Tanto apostam na indústria, como apostam na rede viária como apostam na cultura, na educação, na ação social e é isso que tem de ser feito. Apostar em áreas dispareas ou apostar em tudo em determinada área e descurar as outras não é governar com equilíbrio e quem não governar com equilíbrio está depois sujeito a críticas ou a outras consequências. -----

José Augusto Sousa (PSD): recordou não ter falado de desequilíbrios nem na dicotomia vila/freguesias, de que não adianta querer encaminhar o assunto por essa via. -----

Quanto à história de cortar com o betão referiu que as verbas transferidas para as autarquias, aumentaram sucessivamente, das quais Paredes de Coura também beneficiou, e o valor efetivamente gasto em viação rural, até 31-12-2016, foi 1,7 milhões de euros, que é a soma dos valores apresentados nos relatórios de contas de 2014 a 2016, quando o valor gasto no mandato anterior foi de três milhões e meio de euros. Portanto, para gastar tanto como se gastou, é gastar tanto neste ano como gastou nos últimos três anos. -----

Disse ter falado em opção e que essa opção trouxe coisas muito positivas, mas que também tem custos. E daquilo que viu nas grandes opções do plano e planos plurianuais, os pedidos dos presidentes de junta não são só caminhos. -----

Disse ainda que se virem as suas intervenções dos últimos 28 anos, vão ver uma permanente preocupação com as freguesias, que não coincidem só com o tempo eleitoral. Como sugeriu, é claro que têm de dar o salto, é claro que têm de mudar, mas têm de continuar, permanentemente e sem descurar, a fazer aquilo que melhora, diretamente, a vida das pessoas das freguesias. E sobre este assunto disse, a não ser que haja necessidade de defender a honra, não voltará a intervir, porque está tudo dito. -----

Presidente da Câmara: em apontamento, que considerou humorístico, disse que o membro José Augusto Sousa não conseguiu ler os documentos, mas se trouxesse um dado importante para a contabilidade já conseguia. No entanto, concordou que o programa de facto, nas impressões, não é muito visível, mas isso passa-se sempre com todos os documentos quer seja na Câmara Municipal de Paredes de Coura ou na de Valença, não quer dizer que esteja bem e que mais importante que outros índices, este é de facto bastante importante, porque as pessoas têm de ter acesso à informação. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Disse poder estar errado, mas disse recordar-se, enquanto membro da assembleia municipal que, numa célebre assembleia, José Augusto Sousa, e com todo o direito, disse ao anterior presidente que era preciso ultrapassar o ciclo da infraestrutura e do caminho e que deviam abrir os horizontes do investimento. Disse lembrar-se disso quase com nítida perfeição, o que deve estar registado em ata. Disse não querer estar a criar um conflito por que também reconhece acerto e pertinência em algumas das afirmações que fez.-----

Submetidos à votação, os documentos da Prestação de Contas, relativos ao ano de 2016, foram aprovados por maioria com 21 votos a favor, sendo 17 do PS, 3 do PSD e 1 Independente e 8 abstenções, sendo 7 do PSD e 1 do PCP.-----

Presidente da Assembleia: referiu que o porta voz do PSD veio, finalmente, dar razão à mesa quando tinha dito que o presidente devia usar da palavra no início da discussão dos pontos. A Mesa instituiu a regra por não estar prevista no regimento de que no início de cada ponto em que são abordados assuntos de interesse e, sobretudo, de contas, o presidente da Câmara pode usar da palavra. Recordou uma legislatura em que a mesa foi continuamente criticada a Mesa por essa decisão.-----

Presidente da Câmara: disse não o ter feito por estratégia, mas se preferirem, passa a falar sempre em primeiro.-----

= 2ª REVISÃO AO ORÇAMENTO DA DESPESA =

Ponto n.º 3 – Apreciação, discussão e votação da proposta de 2ª Revisão ao Orçamento da Despesa da Câmara Municipal, do ano de 2017.-----

O Presidente da Câmara informou que a presente revisão se destina a integrar o saldo de gerência de 2016, a reforçar a dotação para anos seguintes no plano da Escola Secundária, assim como a despesa e receita das candidaturas aprovadas no NORTE2020, “E-Gov Alto Minho 2020” e “O Lobo e o Homem: proteger, valorizar e sensibilizar”, e no POSEUR, Proteger Coura – 2ª Fase.-----

----- **Submetido à votação, a 2ª Revisão ao Orçamento da Despesa da Câmara Municipal, do ano de 2017, foi aprovada por unanimidade.**-----

= LISTAGEM DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS ASSUMIDOS ATÉ 31/03/2017 =

Ponto n.º 4 – Tomar conhecimento da listagem de compromissos plurianuais assumidos até 31-03-2017, no âmbito da autorização genérica da Assembleia Municipal de 16-12-2016, em cumprimento do estipulado na alínea c) do art.º 6.º da Lei nº 8/2012, de 21 de fevereiro.-----
A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

= INTERVENÇÃO DO PÚBLICO =

Ponto n.º 05 - Intervenção do público. -----

----- Não houve intervenções -----

= ENCERRAMENTO =

----- E nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão pelo Presidente da Assembleia Municipal, pelo que de tudo, para constar, se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelo presidente e pelas secretárias. -----